



OPINIÃO

Expressa as ideias do autor e defende sua interpretação dos fatos

FRANCISCO BALESTRIN

Espiritualidade e saúde

Crenças nunca substituirão medicamentos ou terapias, mas são uma força a mais na jornada do paciente

F

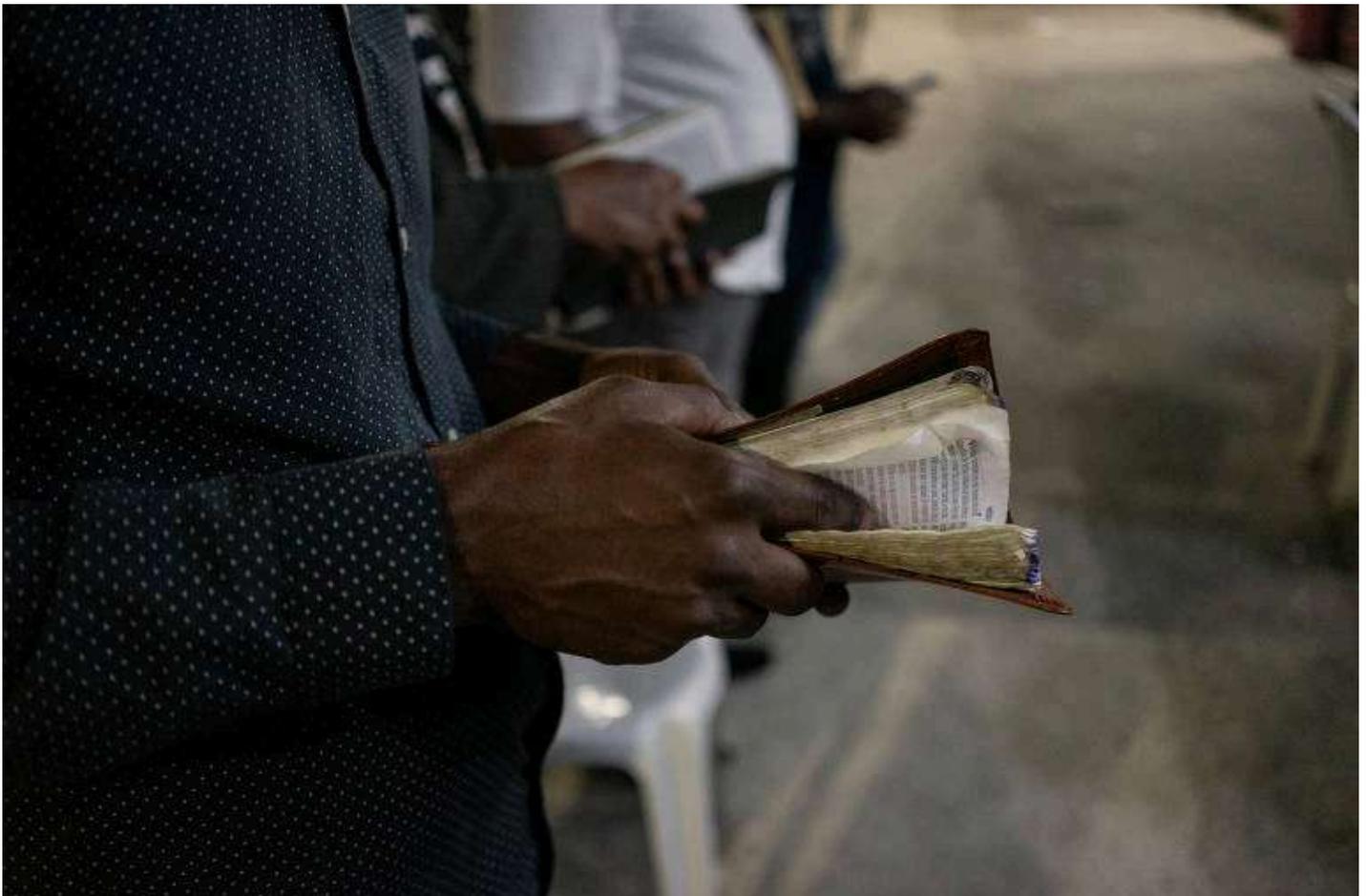
28.abr.2025 às 8h00

FRANCISCO BALESTRIN

Médico e presidente da Fesaúde-SP e do SindHosp (Federação e Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do Estado de São Paulo)

A morte do [papa Francisco](#), liderança que defendia a humildade, a tolerância e a inclusão, reacende reflexões sobre o [papel da espiritualidade no equilíbrio do ser humano](#). Afinal, se [saúde](#) é um estado de completo bem-estar físico, mental, emocional e social, segundo definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), a fé teria papel relevante na busca pela saúde plena?

Estima-se que cerca de 80% da população mundial está ligada a alguma religião ou crença. Apesar disso, há pouco mais de duas décadas, espiritualidade e [medicina](#) não se cruzavam. Com o aumento de pesquisas e estudos sobre o tema, essa [visão vem se modificando](#). A Universidade Harvard, por exemplo, analisou mais de 15 mil artigos científicos sobre o impacto da fé no contexto da saúde e concluiu que expressões da espiritualidade devem ser incorporadas ao cuidado, tanto para superar doenças graves quanto para influenciar no autocuidado e na qualidade de vida.



Homem segura a Bíblia durante culto evangélico no Rio de Janeiro - Tércio Teixeira - 13.nov.2022/Folhapress

Outra pesquisa realizada com idosos, e que contou com a participação de especialistas de vários países, apontou que aqueles que possuem contato com práticas religiosas e espirituais apresentam níveis mais baixos de ansiedade e depressão, mais sentimentos de satisfação e plenitude e mantêm relações sociais mais saudáveis sobre o assunto.

O fato é que, hoje, o tema espiritualidade e saúde está presente em 9 de cada 10 universidades médicas norte-americanas. No Brasil esse movimento ainda é tímido, mas o Conselho Federal de Medicina (CFM) afirma inexistir incompatibilidades entre fé ou crença e conhecimento científico no exercício da profissão, desde que os princípios básicos e irrefutáveis da boa prática médica sejam respeitados.

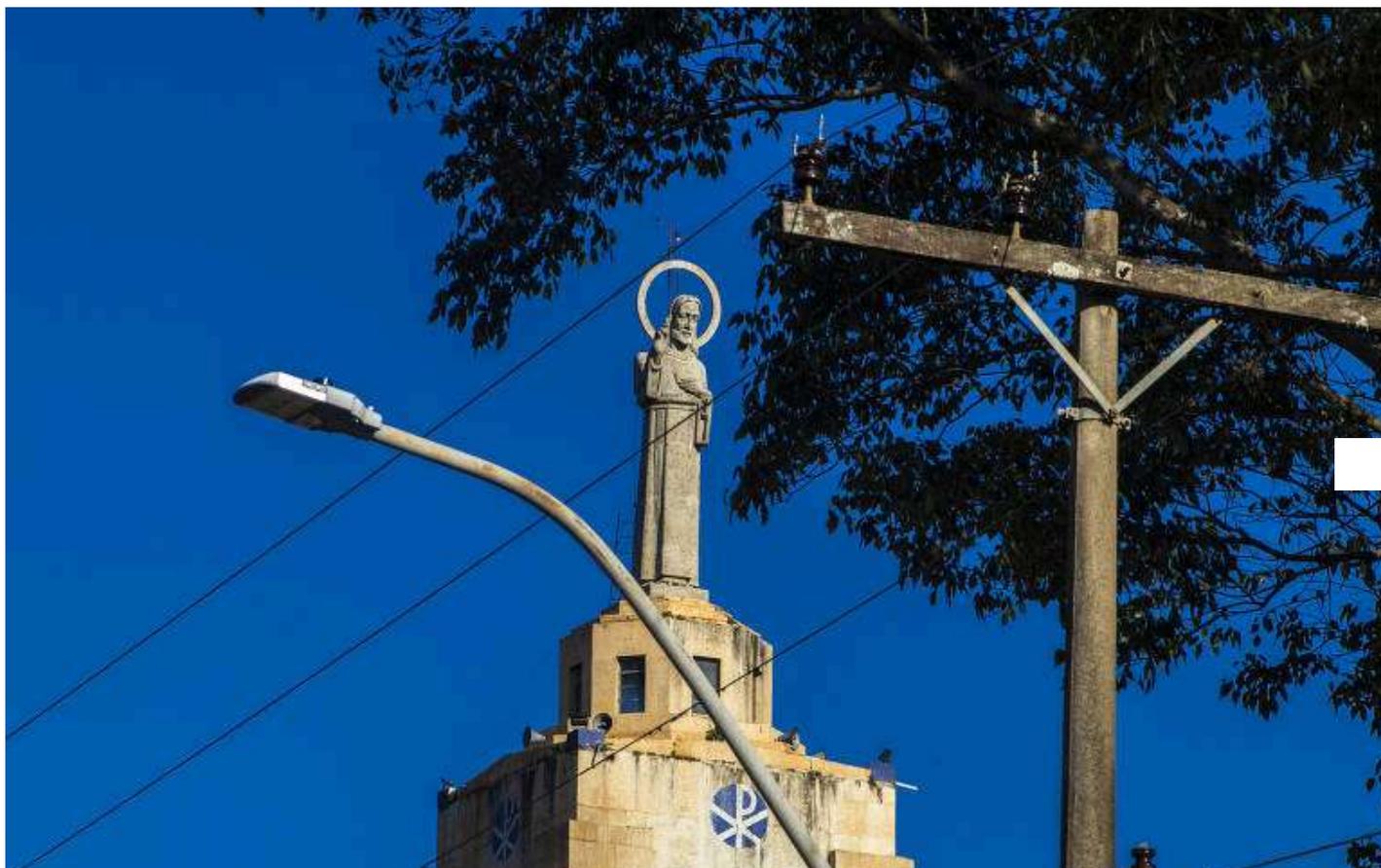


Imagem que fica no topo do Santuário Sagrado Coração de Jesus na cidade de Vera Cruz, SP. Folhapress/Alf Ribeiro



Crenças nunca substituirão medicamentos, tratamentos ou terapias. Mas são uma força a mais na jornada do paciente, caso façam sentido para ele. Que profissionais e instituições de saúde saibam respeitar sempre as diversas manifestações da espiritualidade de pacientes e familiares, assim como a ausência delas.

Nesse campo, certeza e ceticismo caminharão sempre lado a lado. Uma fala do personagem cardeal Lawrence, no [filme "Conclave"](#), traduz bem isso: "Nossa fé é algo vivo justamente porque caminha de mãos dadas com a dúvida. Se houvesse apenas certeza e nenhuma dúvida, não haveria mistério. E, portanto, nenhuma necessidade de fé".

TENDÊNCIAS / DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.



ERRAMOS?

receba notícias da folha

Cadastre-se e escolha quais newsletters gostaria de receber

ATIVAR NEWSLETTERS

relacionadas



O 'bebedor protegido' é um mito

O novo papa e a bênção para casais LGBTQIA+

Um exame para os formados em medicina

ÓCULOS MAX

Óculos militar, perfeito para pescarias, dirigir, caminhadas

Saiba Mais